



ALGUMAS FORMAS DE AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NA VIDA DA IGREJA, SEGUNDO 1Cor 12 E 14

(Some ways of action of the Holy Spirit in
Church's life according to 1Corinthians 12 and 14)

Maurino Marques Nascimento Junior

Graduação em Teologia pela Faculdade de Teologia Metodista Livre

Mestrando em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

RESUMO

O Espírito Santo age na igreja? Se sim, quais são as formas de ação? Como o Espírito age no crente e na comunidade e com que propósitos? As orientações do apóstolo Paulo registradas na sua primeira carta destinada à comunidade de Corinto evidenciam que o Espírito age na igreja e sob certa variedade de formas. Detalhar essas formas de ação do Espírito baseado no texto da primeira carta aos Coríntios, nos capítulos doze e catorze, é o principal objetivo desta pesquisa. Esse detalhamento é importante para uma melhor compreensão da atuação do Espírito na igreja. A leitura do texto bíblico, a busca de posições de alguns autores que estudaram o tema e o desenvolvimento da pesquisa orientada pela estrutura estabelecida em duas seções distintas, a saber, a distribuição dos dons e a edificação da igreja, constituem uma metodologia consistente para obter os propósitos deste trabalho. Como resultado da pesquisa, constata-se que são inequívocas as ações do Espírito na igreja. A análise do texto permite observar que há diversas formas de ação e que estas passam diretamente pela concessão dos dons espirituais que, usados segundo padrões de ordem, levam a igreja à edificação.

Palavras-chave: Espírito; Corpo; Igreja; Dons; Edificação.

ABSTRACT

Does the Holy Spirit acts in Church? If so, what are His ways of action? How does the Spirit works in the believer and the community and for what purposes? Apostle Paul's guidelines recorded in his first letter to Corinthians community show that the Spirit works in church and in a certain variety of ways. Detailing these forms of action of the Spirit based on the text of the First Letter to the Corinthians, in twelve and fourteen chapters, is the main objective of this research. This detail is important for a better understanding of the Spirit's action in Church. The reading of the biblical text, the searching for positions of authors who have studied the issue and the development of research-driven established structure into two distinct sections, such as the distribution of gifts and the building of church, constitute a consistent methodology in order to achieve the purposes of this study. As a result of the research, it can be concluded that there are unambiguous actions of the Spirit in church. Text analysis allows us to observe that there are several forms of action and they pass directly through the granting of spiritual gifts that, if used accordingly to the order standards, lead church to edification.

Keywords: Holy Spirit; Body; Church; Charisma; Building.

INTRODUÇÃO

As cartas do apóstolo Paulo destinadas à igreja de Corinto tinham basicamente dois propósitos distintos. O primeiro deles voltado a responder questões formuladas pelos



membros da igreja quanto a assuntos advindos da vivência no dia a dia, tanto relativos a temas pessoais quanto aos ligados à convivência como grupo. O segundo propósito concernia a correções de comportamentos inadequados que chegavam ao apóstolo através de suas fontes de informação.

Neste estudo a abordagem está voltada especificamente à forma de atuação do Espírito Santo na igreja, tema percorrido pelo apóstolo sob forma de orientações nos capítulos doze e catorze da primeira carta a essa igreja. O conteúdo escolhido propicia resposta a questões que se levantam quanto à presença do Espírito Santo na igreja: O Espírito age na igreja? Se age, quais são as formas desta ação e quais são seus propósitos?

Vemos que o Espírito atua na igreja com soberania e poder e o objetivo deste trabalho é exatamente identificar as formas dessa atuação do “consolador”.

O momento atual da igreja cristã evidencia as mais variadas doutrinas e práticas, no que se refere à pessoa do Espírito Santo, e estas são muitas vezes expressas através de comportamentos questionáveis quanto se toma por parâmetro o texto bíblico. Nesse aspecto reside a relevância do trabalho aqui desenvolvido, uma vez que oferecerá, através de uma leitura detalhada do texto selecionado e da pesquisa em alguns autores que versaram sobre o tema, uma visão clara quanto ao efetivo papel do Espírito no seio da comunidade cristã.

Embasado pelo texto escolhido, a pesquisa será desenvolvida estruturalmente segundo duas divisões principais: uma aborda a questão da distribuição e uso dos dons espirituais enquanto a outra abordará a questão da ordem e edificação do corpo.

1. A CONCESSÃO DOS DONS ESPIRITUAIS

A primeira carta do apóstolo Paulo aos coríntios se reveste de especial relevância na medida em que privilegia seus leitores com informações importantes em relação à forma como o Espírito Santo atua na igreja cristã. Aliás, é nesta carta que se pode notar uma maior explicitação e aprofundamento do apóstolo em relação à sua pneumatologia, evidenciando seu foco cada vez mais acentuado nas questões do Espírito. A presença evidente da condução do Espírito nas comunidades cristãs faz com que este tema seja cada vez mais destacado em suas cartas às igrejas. Nota-se que em Paulo há a atribuição de importância crescente em relação ao Espírito, dada em virtude do que ele notava de experiência das comunidades cristãs que se traduzia numa percepção da imanência de Deus durante os cultos.¹

É originário deste tema um dos propósitos de Paulo com esta carta, que é explanar aos coríntios questões relativas a uma realidade bem presente na vida desta igreja, ou seja, a concessão dos dons espirituais. Os dons ou “carismas” haviam sido distribuídos em profusão sobre ela como cita o texto bíblico:

[...] Pois fostes nele cumulados de todas as riquezas, todas as da palavra e todas as do conhecimento. Na verdade, o testemunho de Cristo tornou-se firme em vós, a tal

¹ HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G., (org). *Dicionário de Paulo e suas cartas*. São Paulo: Loyola; Paulus; Vida Nova, 2008, p.485.



ponto que nenhum dom vos falte, a vós que esperais a Revelação de nosso Senhor Jesus Cristo (1Cor 1,5-7).

Paulo estabelece como base central a realidade de que a concessão dos dons espirituais aos membros da igreja é obra exclusiva do Espírito Santo e que este, segundo seu poder, o faz de maneira plena e autônoma seguindo sua soberana vontade. Há grande variedade de dons, mas não há um só deles que não seja distribuído às pessoas segundo aquilo que o Espírito entende que deva ser concedido a cada um.

A um o Espírito dá a mensagem de sabedoria, a outro, a palavra de ciência segundo o mesmo Espírito; a outro o mesmo Espírito dá a fé; a outro ainda o único e mesmo Espírito concede o dom das curas; a outro, o poder de fazer milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, o dom de falar em línguas, a outro ainda, o dom de as interpretar. Mas é o único e mesmo Espírito que isso tudo realiza, distribuindo a cada um os seus dons, conforme lhe apraz (1Cor 12,8-11).

Esta forma de ação do Espírito e sua autenticidade é, sob certo aspecto, autenticada como legítima quando há uma dupla orientação em termos de propósito no uso dos dons. A primeira é o uso dos dons para a glorificação nome de Cristo. Este se constitui no primeiro critério de avaliação que deve ser usado para verificar a procedência de manifestações carismáticas. Paulo vê urgência em estabelecer que a base primordial para avaliação quanto à procedência das experiências com os carismas do Espírito, sua autenticação como efetivamente inspiradas por ele, passa pelo reconhecimento e confissão do senhorio de Cristo.²

A segunda orientação está ligada à digressão que se observa no texto, no capítulo treze da carta. Ali o apóstolo discorre sobre o dom supremo, aquele que está acima de tudo, aquele que é a representação do próprio Cristo. Mostra à igreja um caminho “[...] ainda mais excelente [...]” 1Cor 12,31, aquele que é a maior de todas as virtudes teológicas, o *ágape*.

Paulo não está com isso aconselhando que a igreja desista da busca dos dons espirituais; pelo contrário, deseja mostrar que os dons espirituais devem ser buscados sem perder de perspectiva o caminho do amor. Nesse aspecto, Barbaglio faz afirmações incisivas no sentido de condicionar o potencial construtivo das manifestações carismáticas do Espírito ao impulso do *ágape*, levando os cristãos a se interessar pelo crescimento e bem-estar do outro.³

Tudo que não seja voltado para a glória de Cristo e para o amor pelo outro, não procede do Espírito.

1.1 A SUBORDINAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

Aspectos comportamentais na vivência dos carismas pela igreja de Corinto foram os principais fatores que levaram à abordagem deste assunto pelo apóstolo Paulo na primeira carta aos coríntios. Ele é claro e enfático em seu primeiro alerta aos membros da igreja, lembrando-lhes suas origens e os riscos de estarem vivendo suas experiências com os carismas na igreja pautados na forma como viviam experiências equivalentes na vida pagã da qual procediam. Há evidências de que algumas pessoas na igreja, no exercício do falar em línguas, sem o entendimento de suas palavras, afirmavam “Jesus é anátema” e esse fato é

² BARBAGLIO, *Giuseppe*. *1-2 Coríntios*. São Paulo: Paulinas, 1993, p.80.

³ *Ibid.*, p.85.



ressaltado pelo apóstolo como um exemplo do risco que era entender que manifestações extáticas invariavelmente procediam do Espírito Santo. A consideração de Barbaglio sobre esta questão é de que a forma dessas manifestações não garante sua procedência. Ser movido por um impulso interno irresistível e arrebatador, experimentar sensações extraordinárias, abandonar um nível de racionalidade e se entregar a um nível fora do racional, não implica estar sendo movido pelo Espírito Santo. Ademais, sempre essa inspiração autêntica deve conduzir a Cristo.⁴

Deve-se entender subordinação aqui como sujeição ao Espírito, que deve estar no controle. Há dois aspectos que devem ser observados quanto à atuação do Espírito: no íntimo do crente e na comunhão entre os crentes.

Quanto ao primeiro aspecto, deve-se observar que quando o Espírito atua verdadeiramente no interior do crente, quando este está subordinado à ação daquele, o crente externa esta experiência interior sob forma do que o texto bíblico de Gl 5,22-23 chama de o “fruto do Espírito”. Diz o texto: “Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei.” Evidencia-se aqui a questão do domínio próprio que capacita o fiel a se colocar deliberada e propositalmente sob a orientação do Espírito, não sendo levado a uma experiência de êxtase em que perde sua capacidade de controle. Em outras palavras, quando o Espírito opera, os cristãos nunca perdem o domínio próprio e isso não é possível pois é Jesus quem está no controle. Ocorrendo uma manifestação que prive a pessoa do autocontrole é certo que ela não vem de Deus.⁵

Quanto ao segundo aspecto, à comunhão, a questão se volta para a vivência dos dons espirituais, sob sujeição do Espírito, naquilo que é a forma de desenvolver os relacionamentos entre os crentes no seio da igreja. Esta questão será abordada na sequência deste trabalho quando se tocar no assunto do uso dos dons com ordem para edificação.

1.2 O DOM DE LÍNGUAS E O DOM DA PROFECIA

Nos capítulos doze e catorze da primeira carta aos coríntios, o apóstolo Paulo aprofunda, de maneira abrangente, a questão da vivência dos carismas pela igreja. Ele chega a elencar a grande variedade de dons que é distribuída aos crentes segundo a vontade do Espírito, evidenciando inclusive critérios e propósitos nesta distribuição.

Dado o fato subjacente de que quando Paulo escreve a esta igreja sobre dons espirituais ele está visando à correção de rumos quanto à forma dos coríntios vivenciarem e utilizarem estes dons, pois o estavam fazendo de forma inadequada, abordar-se-á aqui mais especificamente o dom de línguas e o da profecia. Isso de certa forma segue também a própria ênfase dada por Paulo a estes dois dons no texto abordado.

Para que se possa entender melhor o posicionamento do apóstolo na explanação desta questão, importa ter uma breve caracterização de cada um desses dons. Olhando em primeiro lugar para o dom de línguas, o próprio texto bíblico permite um melhor entendimento sobre o

⁴ *Ibid.*, pp. 80-81.

⁵ WIERSBE, Warren W. *Comentário bíblico expositivo*. Vol 2. Santo André: Geográfica, 2007, p.795.



que se trata: “Pois quem fala em uma língua não fala aos homens, mas a Deus. De fato, ninguém o entende; em espírito fala mistérios.” (1Cor 14,2). “Quem fala em língua a si mesmo se edifica[...].” (1Cor 14,4).

Em outras palavras, o cristão que fala em línguas fala com Deus, louvando-o e adorando-o. Isso ocorre devido ao fato de ter recebido essa aptidão do próprio Espírito, embora o crente fale em uma língua que não conhece. Isso mostra a realidade de que o propósito deste dom não é ganhar almas, mas edificar os salvos.⁶

Focando agora o dom da profecia, observa-se semelhantemente no texto bíblico uma caracterização feita pelo apóstolo: “Mas o que profetiza o faz para edificação, encorajamento e consolação dos homens.” (1Cor 14,3). Paulo destaca o aspecto inteligível do dom da profecia o que o torna de extrema importância já que sua clareza implica compreensão imediata por parte dos ouvintes.

Paulo vai além de simplesmente oferecer uma caracterização dos dois dons e explicita seu conselho aos coríntios nesta questão fazendo duas importantes afirmações: a primeira “Entretanto, busquem com dedicação os melhores dons” (1Cor 12,31). A segunda afirmação trata da indicação do apóstolo de se buscar com dedicação os dons, mas principalmente o da profecia (1Cor 14,1). Em face dessas duas afirmações, parece se evidenciar aqui uma contradição do apóstolo que, em outro momento informa que o Espírito distribui os dons segundo lhe apraz, que não são distribuídos todos os dons a todos e que todos os dons são necessários para a ajuda mútua entre os crentes, e agora diz que deve haver dedicação em se buscar os melhores dons. Parece que a chave para desfazer esta contradição está no entendimento de que, para Paulo, ninguém era mais importante que ninguém pelo fato de ter sido agraciado com um ou com outro dom, mas isto não significa que um dom não tenha mais importância do que outro. Em outras palavras, para o apóstolo, ter um dom não deveria elevar o status de quem quer que seja na comunidade, mas isso não significa que um dom não seja mais importante que o outro. Aliás, estava evidenciado na igreja de Corinto esse tipo de comportamento discriminatório entre seus membros.

Estabelecidas essas bases, pode-se buscar o entendimento das comparações que Paulo faz entre dom de línguas e dom da profecia. Em primeiro lugar, pode-se concluir que o dom da profecia está no rol dos melhores dons e, em segundo lugar, é visível nos textos a definição de Paulo de que o dom da profecia é superior ao dom de línguas. No conceito do apóstolo, a importância do dom da profecia se deve ao fato de ser um dom de abrangência muito maior que a do dom de línguas. Enquanto este se volta para a esfera individual, o outro se volta para a amplitude da comunidade como um todo.

Esta linha de pensamento do apóstolo é decodificada de forma detalhada por Barbaglio quando afirma que, pelo fato de ser o crescimento comum, a harmonia dos crentes e o progresso espiritual da comunidade toda, a grande preocupação de Paulo, o apóstolo decididamente mostra sua preferência pelo dom da profecia. De outra forma, afirma que Paulo compara os dois dons, destacando que o dom de línguas consiste em vozes inarticuladas e incompreensíveis aos outros, sendo assim estéril e sem utilidade para a comunidade quando reunida para ouvir a palavra e participar da ceia do Senhor. Quanto ao dom da profecia, diz

⁶ *Ibid.*, p. 806.



ele que Paulo o percebe como construtivo para os outros por envolver uma palavra compreensível, capaz de provocar respostas de quem a escuta.⁷

2. DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE E EDIFICAÇÃO DA IGREJA

O texto da primeira carta aos Coríntios, nos capítulos doze e catorze, indica também outra forma da presença marcante do Espírito no seio da igreja, que era o que se expressava como unidade na diversidade, o que num ambiente de ordem conduz à edificação. O relacionamento entre seus membros, cada um de posse de seus carismas, impulsionava a igreja no sentido de uma coparticipação que levava à constituição de um corpo que em tudo se completava.

Essa unidade, vivida numa estrutura e ambiente ordenados, era o fator preponderante para que a igreja viesse sendo permanentemente edificada. Essa edificação teria como resultado o crescimento qualitativo e também quantitativo da comunidade.

2.1 DONS E A UNIDADE ORGÂNICA

No capítulo doze da primeira carta aos coríntios, do versículo doze ao trinta, Paulo desenvolve o tema ligado à unidade de corpo usando a comparação do corpo de Cristo, a igreja, com a constituição do corpo humano. Para isso, ele inicia ressaltando que a experiência que vivem os convertidos pode ser expressa como batismo em um só corpo, em um único Espírito. Por este caminho, o crente é incluso na igreja que é o corpo de Cristo. Esta abordagem do apóstolo mostra que ele objetiva estabelecer uma base de argumentação que alicerce seu alerta aos membros da comunidade quanto à necessidade de entender que não há lugar para o individualismo na forma do Espírito conduzir a igreja, mas que nesta a unidade é fundamental. Ninguém recebe simplesmente o Espírito na condição de indivíduo. A sequência dos fatos é proclamação de Cristo como Senhor, batismo em um só Espírito, a formação de um só corpo (1Cor 12,13). O que acontece é um chamado à união e para a participação de um grupo social que é dirigido pelo Espírito.⁸

Num segundo momento, Paulo vai buscar se aproximar da questão da distribuição dos dons pelo Espírito, usando a metáfora do corpo humano. Ele vai desenvolver o raciocínio identificando o corpo sob alguns aspectos. Entre os que mais se evidenciam estão a multiplicidade dos membros na constituição do corpo e a importância funcional de cada um deles, além da interdependência entre todos eles.

Na questão da multiplicidade dos membros, ele reforça a ideia de que o corpo humano é constituído de vários membros diferentes (pé, mão, ouvido, olho, entre outros). A não presença de um deles implicaria a não existência do corpo, ou no mínimo este estaria

⁷ BARBAGLIO, Giuseppe. *1-2 Coríntios*. São Paulo: Paulinas, 1993, p.85.

⁸ HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G., (org). *Dicionário de Paulo e suas cartas*. São Paulo: Loyola; Paulus; Vida Nova, 2008, p.492.



incompleto ao ponto de ser inviabilizado o seu perfeito funcionamento, como relata o próprio texto bíblico:

O corpo não se compõe de um só membro, mas de muitos. Se o pé disser: "Mão eu não sou, logo não pertencço ao corpo", nem por isto deixará de fazer parte do corpo. E se a orelha disser: "Olho eu não sou, logo não pertencço ao corpo", nem por isto deixará de fazer parte do corpo. Se o corpo todo fosse olho, onde estaria a audição? Se fosse todo ouvido, onde estaria o olfato? Mas Deus dispôs cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade. Se o conjunto fosse um só membro, onde estaria o corpo? Há, portanto, muitos membros, mas um só corpo (1Cor 12,14-20).

Na sequência, Paulo se volta ao segundo aspecto e aborda a questão da interdependência entre os membros. Ele segue usando a figura em relação ao corpo, dizendo que nenhum órgão pode dizer ao outro "não preciso de você" (1Cor 12,21). Cada membro é indispensável exatamente pela interdependência de um em relação ao outro. Os órgãos aos quais tributamos menor importância se revestem de importância especial na medida em que, sem eles, o corpo não teria um funcionamento adequado. Dessa forma, compondo uma unidade "corpo", o sofrimento de um membro é sofrimento para todos, assim como a exaltação de um determina a de outro também, uma vez que são partes do mesmo corpo.

Usando dessa base, o apóstolo reafirma que a igreja é corpo de Cristo e que cada crente individualmente é membro deste corpo. Também apoiado nisso ele começa a desenvolver um raciocínio que o leva à abordagem mais direta com relação a essa realidade de corpo e os dons de serviço.

Paulo enumera as capacitações e o que Deus estabeleceu na igreja segundo estas, porém destaca a realidade de que nem todos são constituídos, por exemplo, para o apostolado, nem para o ensino, nem para realizar milagres ou curar. Quer com isso transmitir o ensinamento vinculado ao exemplo do corpo humano, que mostra que todos são importantes, indispensáveis e interdependentes. Um resumo da operação do Espírito na questão do inter-relacionamento mostra, em primeiro lugar, que é o Espírito o responsável pela origem da comunidade cristã e o agente de sua unificação. Em segundo lugar, a igreja é levada à participação solidária no Espírito e nesse ambiente de solidariedade acontece a distribuição de dons diferentes para pessoas diferentes, que são impulsionadas a trabalhar juntas, tendo como figura o corpo humano natural, formando o corpo de Cristo na terra para serviço dele.⁹

2.2 ORDEM E EDIFICAÇÃO

De certa forma, um corpo plenamente capacitado pela presença de seus múltiplos membros trabalhando em harmonia, aponta para uma existência num ambiente de ordem com conseqüente crescimento. Sob esta óptica, Paulo vai abordar, no capítulo catorze, a questão do uso dos dons espirituais, particularmente o exercício do dom de línguas e da profecia. O fato de o apóstolo dar uma instrução detalhada quanto à dinâmica na forma da prática dos dons, seja em situações em que as pessoas possuíssem dons diferentes, seja em situações de pessoas com o mesmo dom, e os praticavam ao mesmo tempo, dá um indicativo de que havia certa desordem nestas ocasiões e que ele visava a instruir os coríntios quanto à necessidade de

⁹ HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G., (org). *Dicionário de Paulo e suas cartas*. São Paulo: Loyola; Paulus; Vida Nova, 2008, p. 492.



ordem a bem da edificação do crente e da igreja. De fato, durante uma assembleia comunitária, há riscos de concorrência na questão do exercício dos dons e isso pode gerar certa desordem porque cada um quer se evidenciar.¹⁰ É necessário, portanto, que haja normas que garantam um andamento ordenado das reuniões. Aparentemente as dificuldades dos coríntios nessa área residiam exatamente nisso, ou seja, no fato de que para eles o importante era a edificação pessoal e não dos outros, estavam interessados em desenvolver-se e não no desenvolvimento do outro.¹¹

Estas instruções detalhadas mostram alguns aspectos do pensamento de Paulo quanto ao exercício desses dons. Dentre os mais relevantes estão a cautela quanto ao uso do dom de línguas e da profecia, tudo a bem da ordem e da edificação da igreja. Quanto ao cuidado com a prática do dom de línguas, Paulo orienta que se todos falam em línguas ao mesmo tempo, pode passar aos néscios a impressão de loucura coletiva. Ele orienta que: “Se há quem fale em línguas, falem dois ou, no máximo, três, um após o outro. E que alguém as interprete. Se não há intérprete, cale-se o irmão na assembleia; fale a si mesmo e a Deus.” (1Cor 14,2-28). É evidente nesta orientação de Paulo dois tipos de preocupação, sendo a primeira voltada para uma questão de ordem, no sentido de evitar o tumulto característico quando vários falam ao mesmo tempo, e, a segunda, de somente despertar curiosidade e desconcentração nos crentes quando não há interpretação da língua falada. Em relação ao cuidado com a prática do dom da profecia, Paulo afirma:

Quanto aos profetas, dois ou três tomem a palavra e os outros julguem. Se alguém que esteja sentado recebe uma revelação, cale-se o primeiro. Vós todos podeis profetizar, mas cada um a seu turno, para que todos sejam instruídos e encorajados. Os espíritos dos profetas estão submissos aos profetas. Pois Deus não é um Deus de desordem, mas de paz (1Cor 14,29-33).

Também na questão do exercício do dom da profecia é possível perceber a preocupação de Paulo quanto à forma como a desordem poderia ser facilmente se estabelecer se acaso não houvesse uma consciência clara quanto ao comportamento que cada profeta deveria ter. Somado a isso, Paulo também destaca, como já comentado anteriormente, que os profetas, no exercício de seus dons devem estar perfeitamente cômicos de antes de tudo exercer seus domínios próprios.

Há no texto ainda uma segunda questão tratada pelo apóstolo no que concerne à ordem, não exatamente ligada ao exercício dos dons espirituais, mas em relação ao comportamento feminino nas reuniões da igreja.

Pois Deus não é um Deus de desordem, mas de paz. Como acontece em todas as igrejas dos santos, estejam caladas as mulheres nas assembleias, pois não lhes é permitido tomar a palavra. Devem ficar submissas, como diz também a Lei. Se desejam instruir-se sobre algum ponto, interroguem os maridos em casa; não é conveniente que uma mulher fale nas assembleias. (1Cor 14,33-35)

É importante notar que essa recomendação do apóstolo Paulo está inserida num contexto imediato, que aborda exatamente a questão da ordem em termos da prática dos dons

¹⁰ FABRIS, Rinaldo. *Primeira carta de Paulo aos Coríntios*. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1987, p. 141.

¹¹ WIERSBE, Warren W. *Comentário bíblico expositivo*. Vol 2. Santo André: Geográfica, 2007, p. 801.



espirituais. Isto por si só já justifica a necessidade de entendimento da preocupação de Paulo presente aqui, para que se possa ter a visão do propósito dele nessa questão específica.

É interessante notar que, num primeiro momento, parece haver uma incoerência do apóstolo em relação a essa orientação, uma vez que se pode encontrar nas cartas de Paulo relatos em que ele fala de situações em que mulheres profetizam na igreja como, por exemplo, em 1Cor 11,2-5. Não é, no entanto, objetivo deste trabalho teologizar essa questão e sim evidenciar a manutenção da ordem implícita nela. Mais relevante seria encontrar elementos que, no contexto cultural da cidade Corinto, onde estava inserida a igreja, apontassem para comportamentos indevidos das mulheres que pudessem também influenciar o comportamento das outras mulheres dentro da igreja.

Na cidade de Corinto era possível observar certa emancipação feminina, principalmente pela participação das mulheres nos jogos ístmicos conforme destaca Barbaglio:

Depois da destruição de Corinto em 146, os jogos foram transferidos para a vizinha Sício mas Corinto recuperou a sua organização no começo de nossa era. Notemos que nesta mesma data foram introduzidas provas esportivas para as mulheres, como a corrida de duzentos metros e a condução de carros de guerra, indicio inegável do grau de emancipação feminina alcançado em Corinto e com o qual Paulo teve que defrontar-se.¹²

É provável que, a exemplo das próprias manifestações extáticas, certos comportamentos pudessem estar tentando influenciar a postura feminina dentro da igreja de Corinto e Paulo dá essas orientações sobre a postura das mulheres dentro da igreja objetivando também a manutenção da ordem.

Todo o zelo de Paulo quanto à questão da ordem no exercício dos dons espirituais, assim como em outras questões, tem como objetivo subjacente garantir a edificação do crente e da igreja. No decorrer de toda sua abordagem sobre os dons nestes capítulos analisados, o apóstolo sempre tem em foco orientar os crentes de Corinto no sentido de buscar prioritariamente a edificação do outro e da igreja. Barbaglio resume esta ideia comentando que o apóstolo Paulo entende que o Espírito Santo é o artífice da edificação lançando mão de uma distribuição de dons espirituais, habilitando assim os crentes a cooperar com o crescimento e amadurecimento da comunidade. Destaca não haver nenhuma concessão de dons que se oriente para uma monopolização deles por quem quer que seja; ao contrário, a direção é apontada para a máxima corresponsabilidade e coparticipação dos membros para se obter como resultado a edificação da igreja.¹³

CONCLUSÃO

A primeira carta do apóstolo Paulo à igreja de Corinto, especificamente nos capítulos doze e catorze, é de grande importância no sentido das orientações que contêm as formas de atuação do Espírito Santo na igreja.

¹² BARBAGLIO, Giuseppe. *1-2 Coríntios*. São Paulo: Paulinas, 1993, p.10.

¹³ *Ibid.*, p. 22.



A avaliação das posições do apóstolo Paulo expressas no texto analisado nos levam a constatar que o Espírito Santo efetivamente tem formas bem definidas em sua atuação na vida da igreja de Jesus.

Os dons que podem ser identificados na capacitação dos membros das comunidades e a forma como são distribuídos são provas inequívocas de que isso caracteriza um dos meios de atuação do Espírito para atingir seus propósitos no seio da igreja.

O texto deixa claro também que a unidade na diversidade, permeada pelo ágape, é o grande propósito do Espírito para a igreja como meio de conduzi-la a um contínuo processo de edificação. Essa certamente não era a direção em que seguia a comunidade de Corinto e nisso ela se constitui um importante contraexemplo a ser considerado. Anseios pessoais jamais devem prevalecer frente às necessidades comunitárias.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2013.

BARBAGLIO, Giuseppe. *1-2 Coríntios*. São Paulo: Paulinas, 1993.

FABRIS, Rinaldo. *Primeira carta de Paulo aos Coríntios*. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1987.

WIERSBE, Warren W. *Comentário bíblico expositivo*. Vol 2. Santo André: Geográfica, 2007.

HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G., (org). *Dicionário de Paulo e suas cartas*. São Paulo: Loyola; Paulus; Vida Nova, 2008.

Recebido em: 12/09/2016
Aprovado em: 28/10/2016